



3ª Jornada de Psicologia Hospitalar do HCPA

Comunicação e transversalidade
no contexto hospitalar

31 de maio e 1º de junho de 2019

Anais



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

contribuição deste modelo é o foco no desenvolvimento, utilizando ferramentas de gestão como o feedback e o PDI. Estas ferramentas aproximam o funcionário de sua liderança, estabelecendo um canal de comunicação clara e objetiva. Atualmente, já foram realizados três ciclos anuais de avaliação e a continuidade deste trabalho está em aprimorar o modelo implantado e alinhá-lo com as demais práticas em gestão de pessoas da instituição.

Palavras chave: gestão de pessoas; gestão por competências; comunicação.

P06

MODELO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE EQUIPES COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Nathália Susin, Marcia Pereira Dias, Daniela Santos Türck - HCPA

A eficácia do trabalho de uma equipe é resultado da aplicação de competências técnicas e, especialmente, de habilidades comportamentais como cooperação, relacionamento interpessoal, comunicação, feedback, resolução de problemas, etc. No entanto, grande parte dos problemas e conflitos de uma equipe referem-se à falta de organização e de definições sobre a sua sistemática de funcionamento. Objetivo: Relatar a experiência realizada, até o momento, com três equipes administrativas do HCPA, utilizando um modelo de formação e desenvolvimento de equipes, enquanto conjunto de ferramentas que organiza, sistematiza e sustenta as práticas das equipes na busca de melhores resultados. Método: A partir da reunião de alinhamento realizada com a chefia da equipe para apresentar a proposta e definir os papéis e responsabilidades, o trabalho foi desenvolvido em seis encontros, totalizando, 12 horas. No primeiro encontro foram reforçadas, junto ao grupo, as premissas do trabalho em equipe (confiança e comprometimento), e foi apresentado o modelo, dividido em 04 etapas, que seriam trabalhadas nos 05 encontros seguintes: (1) Direcionamento (orientação comum); (2) Definições de Funcionamento (normas de convivência); (3) Plano de Melhorias (objetivos, metas e responsáveis); (4) Renovação (revisão e atualização das combinações). Resultados: Ao longo do trabalho foi possível observar que os participantes apropriavam-se das demandas de sua equipe à medida que as discutiam abertamente, responsabilizando-se pela definição e implementação de soluções. Além disso, através da avaliação aplicada no término da atividade, eles verbalizaram que a

abordagem propiciou um diálogo objetivo e claro sobre necessidades de ajustes que não estavam conseguindo abordar, tais como: adequação da comunicação e da utilização do espaço comum, divisão e organização de tarefas e encaminhamento de questões pendentes para discussão em equipe, ao invés do pleito individual. Conclusão: Trata-se de uma experiência inovadora no HCPA, na qual foi possível constatar que a oportunidade de uma equipe equacionar as questões que dificultam o seu desempenho gera comprometimento e engajamento com o trabalho. As ferramentas ofereceram uma estrutura para esclarecer temas e deram suporte ao envolvimento de todos, os quais assumiram o protagonismo na solução de seus processos de trabalho.

Palavras chave: trabalho em equipe; comunicação; desenvolvimento.

P07

ARTETERAPIA NA UTI-NEO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL NO CONTEXTO HOSPITALAR

Jéssika dos Santos Garcia, Simone Rosana Amaral Parodes, Daniela Barsotti Santos - Universidade Federal do Rio Grande - FURG

O projeto de “Arteterapia na UTI-NEO” foi desenvolvido pela equipe do Setor de Psicologia do Hospital Universitário Dr. Riet Corrêa Jr. da Universidade Federal do Rio Grande (HU-FURG/EBSERH) em parceria com as estagiárias da Psicologia Social durante o ano de 2018. Este trabalho tem como objetivo o relato de experiência de estágio com relação as etapas de idealização, organização e implementação do projeto junto a Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal sob a perspectiva de uma das estagiárias. A demanda pela arteterapia foi percebida pelo contato com as mães durante o acompanhamento à beira do leito UTI-NEO, realizado no primeiro semestre. O intuito era desenvolver uma atividade que pudesse amenizar os possíveis sentimentos e emoções negativas suscitadas pelo extenso período de internação que os recém-nascidos seriam submetidos, além de presenciar o sofrimento do bebê e a pouca ou inexistente possibilidade de contato físico com o recém-nascido, entre outros fatores. A criação do espaço possibilitaria momentos onde o lúdico e o contato entre pais que experienciam situações similares poderiam ser propiciados. A proposta do projeto incluiu a realização de sessões semanais de arteterapia que pretendiam não só o trabalho terapêutico dos